

# TERRITÓ- RIOS DA CIDA- DANIA

S P  
U A V R  
D U A I  
O L L B  
E I E E  
S S I  
T T D R  
E A O A

## NOSSA IDENTIDADE

### VALE DO RIBEIRA

O Território do Vale do Ribeira abrange uma área de cerca de 18 mil Km<sup>2</sup> e é composto por 24 municípios: Cajati, Cananéia, Iguape, Iporanga, Itaóca, Itariri, Jacupiranga, Juquiá, Juquitiba, Pariquera-Açu, Pedro de Toledo, Peruíbe, Registro, Sete Barras, Ilha Comprida, Apiaí, Barra do Chapéu, Barra do Turvo, Eldorado, Itapirapuã Paulista, Miracatu, Ribeira, São Lourenço da Serra e Tapiraí.

A região é reconhecida como patrimônio natural, socioambiental e cultural da humanidade, título conferido em 1999 pela Unesco, e também como Reserva da Biosfera da Mata Atlântica. O seu Bioma é um dos mais importantes conjuntos de ecossistemas em relação à diversidade biológica do Planeta. A Mata Atlântica que hoje está reduzida a 7% de sua área original, ou a aproximadamente 100 mil Km<sup>2</sup> e que está totalmente ameaçada, tem 23% deste restante no Vale do Ribeira, sendo a maior remanescente de área contínua do Brasil.

Não é só a riqueza ambiental que torna a região do Vale do Ribeira importante. Seu patrimônio cultural é igualmente valioso. Em todo o território concentra-se o maior número de comunidades remanescentes de quilombos de todo o estado de São Paulo, além de comunidades caiçaras, caboclas, índios Guarani, pescadores artesanais, aquicultores, agricultores familiares e ribeirinhos. Em todo o Vale há cerca de 80 comunidades caiçaras, aproximadamente 50 comunidades quilombolas, dezenas de aldeias, Guarani e Tupi, formadas predominantemente por famílias pertencentes aos subgrupos Mbyá e Nandeva. A FUNAI estima que a população indígena na região tenha mais de mil indivíduos.

A presença dos povos tradicionais no Vale é marcada por intensa mobilidade, devida, em parte, à falta de regularização fundiária de seus territórios. Muitos dos territórios tradicionais são sobrepostos a Unidades de Conservação, restringindo o uso tradicional, que, em muitos casos, garantiu a preservação das áreas. Poucas comunidades possuem terras tituladas. E desta forma, ao se considerar o forte vínculo entre a formação da identidade dessas comunidades e seus territórios, nos quais obtêm os recursos naturais necessários para a sobrevivência, a questão do reconhecimento e a titulação de terras é fundamental para a permanência e a sobrevivência da cultura dos verdadeiros filhos dessa terra.

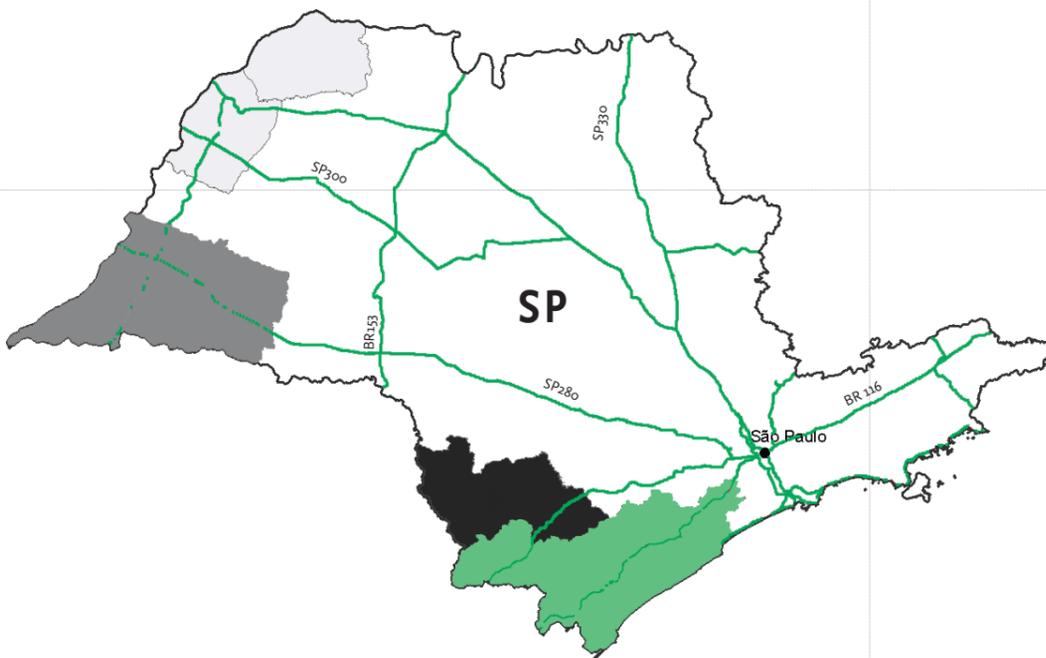
O território do Vale do Ribeira também recebeu as primeiras levas de migrantes japoneses, no início do século passado, esses migrantes junto com a cultura oriental ajudam a enriquecer ainda mais a diversidade do território.

O Instituto Kairós — Ética e Atuação Responsável tem como foco prioritário de trabalho a educação, assessoria e pesquisa em consumo responsável e comércio justo e solidário, entendidos como estratégias para combater a desigualdade social e contribuir na transformação da relação da sociedade com a natureza. A instituição, fundada em 2000, adota a prática e o fomento da autogestão e desenvolve suas ações de acordo com os princípios e propostas da economia solidária, bem como da agricultura camponesa/familiar, agroecologia e soberania alimentar.

texto  
Instituto Kairós

projeto gráfico  
Marina Oruê

tiragem  
3.500

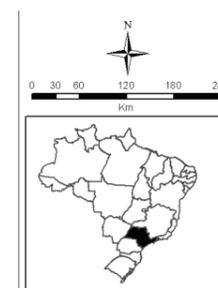


Territórios da Cidadania do Estado de São Paulo

- São Paulo
- Rodovias
- São Paulo
- Territórios Rurais

Territórios da Cidadania código TC - UF

- Vale do Ribeira - SP
- Pontal do Paranapanema - SP
- Sudoeste paulista - SP



realização

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO GOVERNO FEDERAL **BRASIL** PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

### SUDOESTE PAULISTA

O Território do Sudoeste Paulista abrange uma área de 10.063,60 Km<sup>2</sup> e é composto por 15 municípios: Barão de Antonina, Buri, Itapeva, Itaporanga, Itararé, Taquarituba, Bom Sucesso de Itararé, Capão Bonito, Coronel Macedo, Guapiara, Itaberá, Nova Campina, Ribeirão Grande, Riversul e Taquarivaí.

A região está localizada na borda do território do Vale do Ribeira, fazendo a passagem da zonas de mata atlântica, no topo da serra do mar, para o interior, onde predominam diversos tipos de monoculturas predatórias ao meio ambiente. Dentro do território existem diversas propriedades de agricultura familiar, assentamentos da reforma agrária, além da comunidade Quilombola do Jáo e de aldeias indígenas guarani. Essa situação ajuda a impedir o avanço da monocultura de grãos, pinos e eucalipto, fazendo da região uma barreira de proteção ao Vale do Ribeira.

Por ser composta principalmente de pequenos municípios, onde a maior parte da população vive no campo, é evidente a importância de

desenvolver ainda mais a agricultura agroecológica como estratégia de desenvolvimento do campo e geração de trabalho.

Antes da chegada dos portugueses a região era cortada pelo caminho do “peabiru” ou caminho de São Tomé, usado pelas comunidades indígenas para chegar do litoral sul de São Paulo até os Andes.

A rota do “peabiru”, pela sua grande extensão, mais tarde se tornou uma importante via de acesso ao interior do país. Utilizada pelos tropeiros, deu origem a diversas cidades nos pontos de parada dos viajantes.

INSTITUTO KAIROS  
11 3257.5100  
i.kairós@yahoo.com.br  
institutokairós.net

SDT/MDA  
Secretaria de Desenvolvimento Territorial do Ministério do Desenvolvimento Agrário  
www.mda.gov.br/sdt

MDA/SP  
Delegacia Federal do Ministério do Desenvolvimento Agrário no Estado de São Paulo  
11 3823.8585  
dfda-sp@mda.gov.br

apoio  
Colegiado Territorial do Vale do Ribeira  
Colegiado Territorial do Sudoeste Paulista

execução  
Instituto Kairós

realização  
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO GOVERNO FEDERAL **BRASIL** PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

## DESENVOLVIMENTO LOCAL, CONSUMO LOCAL

### VALE DO RIBEIRA

Se após refletir sobre o nosso consumo, nós mudarmos alguns hábitos e escolhermos consumir produtos locais podemos apoiar o desenvolvimento local, a geração de trabalho e a preservação ambiental.

Nesse sentido o Vale do Ribeira é um território fértil e cheio de possibilidades para um desenvolvimento local justo, equilibrado e sustentável. Na região toda a economia está voltada à agricultura familiar, com grande força na produção de banana, juçara, goiaba, pupunha, mel, farinha de mandioca, chuchu e diversas frutas, que processadas estão agregando valor a produção local e criando opções variadas de consumo. Também se encontram ainda atividades pesqueiras que até hoje são realizadas de modo artesanal e com menor impacto ambiental, garantindo renda para essas famílias.

Os principais produtos comercializados pelos pescadores são camarão, ostra, tainha, manjuba além de crustáceos. A produção dos aquicultores é processada em forma de croquetes, coxinhas, escondidinhos (massa de mandioca com peixe) e entregues no PNAE para alimentação escolar e outros mercados institucionais que também recebem filés. As atividades de pecuária são registradas em algumas

localidades do território. Além de práticas mais consolidadas como as citadas acima, o Vale vem se destacando na busca de alternativas para o desenvolvimento com experiências em agroecologia, através de práticas agroflorestais. As comunidades do Vale do Ribeira, de uma maneira geral, estão buscando o desenvolvimento a partir da combinação de diversas práticas que valorizem os recursos naturais de suas terras e sua identidade, com destaque para o turismo, a pesca, a agricultura orgânica e o artesanato.

A geração de emprego e renda a partir da criação e venda de peixes, moluscos e crustáceos é um dos pontos mais relevantes da economia local, mais precisamente no litoral. Nestes áreas, as comunidades caiçaras estão conseguindo se organizar para que sua produção seja cada vez maior e cubra, além de suas necessidades de subsistência, as demandas do mercado regional e até mesmo nacional.



### Consumo Responsável

É a escolha de produtos e serviços feita de maneira ética, buscando melhorar a qualidade de vida de cada um, da sociedade e do meio ambiente. O consumidor responsável percebe que suas escolhas diárias afetam sua vida, a vida dos outros, a economia e a natureza. Procura caminhos que sejam mais coerentes com o que valoriza, escolhe produtos saudáveis, combatendo o consumismo e a alienação.

### SUDOESTE PAULISTA

A região é muito importante e conhecida na história do estado por ter sido uma das maiores produtoras de café. Hoje tem como produção principal culturas comerciais para exportação e indústria, na maior parte produzidos em forma de monocultura dentre elas: milho; laranja; trigo, cana e pinos.

Em contraponto ao avanço de grandes empresas e latifundiários, tem se desenvolvido a agricultura agroecologia, privilegiando a produção dos pequenos e médios agricultores, garantindo as pessoas no campo, e contribuindo para a produção de alimentos mais saudáveis.

A produção dos pequenos agricultores é escoada na sua maior parte em feiras de orgânicos e para as escolas que, por meio de compras públicas, ajudam a alimentar crianças e jovens do território.

As cadeias da economia solidária, envolvendo a produção de artesanato, empreendimentos de alimentação e as próprias cooperativas agrícolas também têm se desenvolvido bastante. Conhecer e apoiar essas iniciativas de cada município e do território ajuda a construir formas de desenvolvimento mais amplas, com maior distribuição de riqueza e cuidado com o meio ambiente.

## ATRATIVOS NATURAIS, CULTURAIS E TURISMO

### VALE DO RIBEIRA

O Vale do Ribeira tem potencial para diferentes tipos de turismo, que pode ser dividido em várias modalidades, como o ecoturismo, o turismo de aventura, o turismo de base comunitária, o turismo rural (com grande potencial relacionado à agricultura familiar), o turismo cultural, o turismo histórico, o turismo religioso e o turismo gastronômico. Em um território como esse, que tem sua riqueza cultural aliada a tantos elementos da biodiversidade, o turismo pode ser uma alternativa de desenvolvimento, capaz de gerar renda para as populações e tornar-se parte de mecanismos de proteção e gestão dos recursos naturais, desde que se respeite e valorize a cultura e o protagonismo das populações locais.

O Vale do Ribeira pode ser dividido em alto, médio e baixo vale, uma vez que, em seu território, encontram-se ecossistemas acompanhantes e complementares, que vão de ambientes serranos a baixadas, até chegar ao extremo sul do litoral. Entre seus parques e reservas naturais de mata atlântica estão mais de 10 mil espécies de fauna e flora. Mais da metade do território do Vale do Ribeira é conservado e protegido pelo modo de vida das populações tradicionais, e legalmente por meio de um mosaico integrado de unidades de conservação marinhas e terrestres, reservas extrativistas e reservas de desenvolvimento sustentável, como parques, estações ecológicas e áreas de proteção ambiental (APAs). Hoje existe

uma espécie de cordão de proteção formado pelas comunidades tradicionais que são “guardiãs” da Mata Atlântica. Essas comunidades garantiram e garantem a preservação do patrimônio natural, socioambiental, cultural, arqueológico, espeleológico e histórico. São mais de 300 cavernas e sítios arqueológicos, mais de 150 monumentos, ruas e imóveis tombados como patrimônio histórico-cultural entre outras riquezas e potencialidades do lugar. O Complexo Estuarino-Lagunar de Iguape-Paranaguá é considerado o “berçário do Atlântico” pela grande quantidade de espécies de peixes e crustáceos que nascem na região. A diversidade da vida no lugar, com florestas, campos, praias, dunas, rios, cachoeiras e manguezais possibilitam opções de roteiros turísticos para todos os “bolsos” e públicos. Há também vários sítios arqueológicos com objetos de cerca de cinco mil anos atrás.

Na baía é possível observar golfinhos em época de reprodução, além de diversas espécies de mamíferos e aves, inclusive espécies ameaçadas de extinção. Caminhar pelo Vale do Ribeira é mergulhar em ambientes naturais, é conhecer a rica cultura local, e desvendar histórias da própria história do Brasil.



### Manifestações Culturais

Abaixo uma pequena lista que mistura festas tradicionais, religiosas, práticas sociais e culturais, que em alguns casos são abertas e fazem parte do calendário de festividades do território, mas em outros ocorrem no interior das comunidades, sendo listadas para dar uma ideia da riqueza e diversidade desse território.

Nheemongarai (batizado das crianças crianças e sementes) Guarani // Varação de canoa (quilombola e cabocla) // puxirão (mutirão) (comunidades tradicionais) // Romaria de São Gonçalo-Quilombolas do alto ribeira e caiçaras // Nha Maruca (fandango de tamanco) - Quilombolas // Congada de São Benedito-Quilombola // Terço cantado -Quilombola // Dança da mão esquerda-Quilombola // Mesa dos anjos-Quilombola // Matraca (Recomendação das almas)-Comunidades tradicionais // Fandango-Comunidades tradicionais // Produção de violas tradicionais-Caiçaras // Capoeira-Quilombola // Reiada – Comunidades tradicionais // Feiras de Artesanatos da cultura local; // Folia de Reis // Romaria Fluvial de Nossa Senhora do Livramento // Festa do Divino de Espírito santo // Tooro Nagashi (festa aos mortos)-Comunidade Japonesa // Bon odori (festa da colheita da primavera)-Comunidade Japonesa // Xondaro (dança do guerreiro)-Guarani // Coral guarani

### SUDOESTE PAULISTA

O sudoeste Paulista tem um enorme potencial turístico. Dentro do território encontramos áreas de Mata Atlântica preservada, locais para a prática de esportes de aventura e uma grande riqueza cultural.

Temos os parques do PETAR e Carlos Botelho, e parte do Parque estadual de Intervales – importantes áreas de preservação. Também no território corre o rio Paranapanema, o maior e mais importante do Estado, que proporciona a prática de esportes aquáticos e de lazer. Ainda pouco conhecidos, os Cânions de Itararé ajudam a proporcionar diversas paisagens para o território, variando desde cavernas encrostadas na Floresta Atlântica, áreas de mata bem preservadas, grandes rios, cachoeiras, campos naturais, entre outros. O turismo rural é outra grande potencialidade. A região já é muito visitada e tem uma boa estrutura de hotéis fazenda. Ainda existe muito espaço para o desenvolvimento do turismo de base comunitária, a visitas às propriedades agrícolas entre outros. A rota dos tropeiros, que vem do Rio Grande do Sul e cruza a maior parte dos municípios do território. Esse caminho foi usado para a colonização do interior do país, e também é parte da rota de contato entre os indígenas do litoral do Brasil com os Andes.

Para tentar garantir o turismo de forma mais sustentável, e, ao mesmo tempo, potencializar o ecoturismo, algumas iniciativas estão acontecendo dentro do território, como Fórum Permanente de Turismo.